MERCGROUP

APRESENTAÇÃO · APLICAÇÃO PRÁTICA

O banco virou tecnologia. O controle precisa virar *junto*.

A pesquisa setorial de tecnologia bancária de 2026 dimensiona a virada: R$ 50,4 bilhões previstos em tecnologia no ano, investimento em inteligência artificial crescendo quase 40% e nuvem avançando 30%, com 83% das transações já em canais digitais. Quando o modelo decide crédito, preço e provisão, a governança de modelos, o risco de terceiros e os controles gerais de TI deixam de ser tema da TI — viram fronteira do controle interno e da auditoria. Este material transforma o dado setorial em agenda de controles.

SÃO PAULO · BRASIL · 2026

SUMÁRIO EXECUTIVO

O que este material te *entrega*.

- **O investimento dimensionado:** R$ 50,4 bilhões previstos em tecnologia em 2026 (+8% sobre 2025; +58% em cinco anos), IA saltando para centenas de milhões e nuvem — sobretudo pública — crescendo 30%: o que esses números significam para o perímetro de controles.

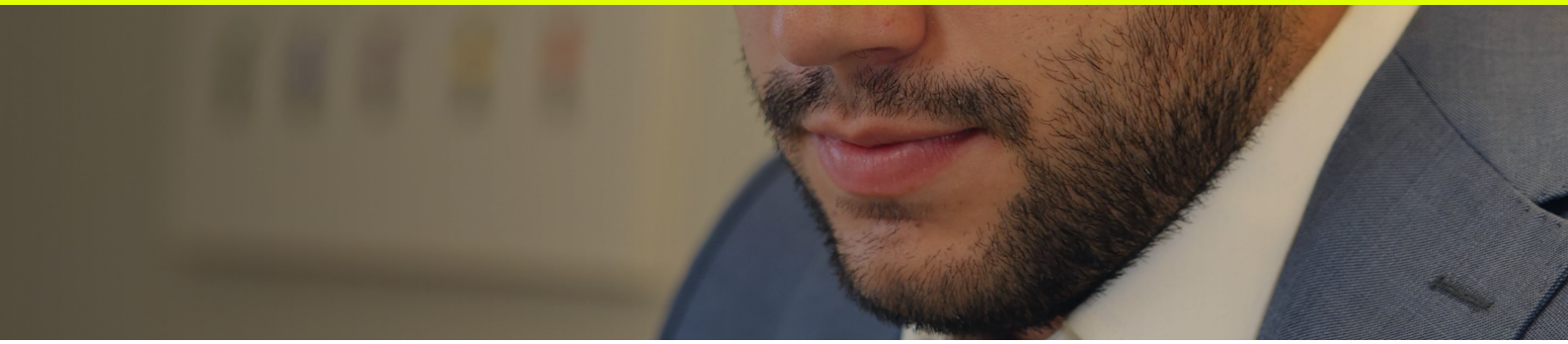
- **A governança de modelos destrinchada:** inventário, validação independente, monitoramento de drift e explicabilidade — o ciclo de vida que transforma um modelo de IA de caixa-preta em componente auditável do controle interno.

- **A decisão automatizada como estimativa:** por que modelos que definem crédito, preço e provisão entram no alcance das estimativas contábeis e do ceticismo do auditor — e o que muda na evidência exigida.

- **Um diagnóstico editável de 12 perguntas** para riscos, TI, controles internos e auditoria interna avaliarem a maturidade da governança de IA, nuvem e controles gerais de TI.

- **Próximos passos objetivos** com a MERC: avaliação independente da governança de modelos, revisão de controles sobre terceiros e nuvem (ISAE 3402) e preparação do ambiente digital para auditoria.

Material de aplicação prática elaborado pela MERC Group a partir do artigo “O banco virou empresa de tecnologia — e o controle interno precisa virar junto”, publicado em julho de 2026 em www.mercgroup.com.br/insights. Este documento tem caráter informativo e não substitui avaliação profissional específica.



Este material não é sobre teoria. É sobre *decisão prática*.

O investimento em tecnologia cresce dois dígitos ao ano; o controle interno, não. A distância entre os dois é exatamente onde moram o incidente, o ajuste e a ressalva. Fechar essa distância é decisão de *governança* — não de orçamento.

MERCGROUP

CONTEXTO

O investimento virou dígito duplo. E o *controle*?

O QUE ACONTECEU

A pesquisa setorial de tecnologia bancária de 2026, divulgada pela federação do setor no fim do primeiro semestre, prevê R$ 50,4 bilhões de investimento em tecnologia no ano — alta de 8% sobre os R$ 46,8 bilhões de 2025 e de 58% em cinco anos. O orçamento de tecnologia dos bancos brasileiros já se compara ao de setores inteiros da economia.

Dois vetores puxam o crescimento. O investimento em inteligência artificial alcançou R$ 826 milhões em 2025, alta de 39% sobre os R$ 596 milhões do ano anterior, com casos de uso migrando do atendimento para crédito, precificação, prevenção a fraude e provisionamento. A nuvem soma R$ 3,9 bilhões (+30%), dos quais R$ 3,5 bilhões em nuvem pública.

O canal também mudou de natureza: 83% das transações bancárias já ocorrem em canais digitais — 78% pelo celular. A concentração é relevante: cerca de 25 bancos respondem por aproximadamente 85% dos ativos do sistema, o que faz da resiliência tecnológica de poucos participantes um tema de estabilidade de todos.

Para o arcabouço de supervisão e auditoria, o recado é direto: a Resolução CMN 4.893 disciplina política de segurança cibernética e contratação de nuvem; a NBC TA 315 revisada exige entendimento do ambiente de TI e dos controles gerais; e a ISAE 3402 / NBC TO 3402 organiza a asseguração de controles em prestadores de serviços relevantes.

O QUE MUDA NA PRÁTICA

Modelos de IA entram no perímetro do controle interno. Inventário formal, dono de negócio, validação independente antes do uso, monitoramento de performance e drift, e explicabilidade proporcional à criticidade — modelo sem ciclo de vida documentado é controle que não existe.

Decisão automatizada vira evidência contábil. Quando o modelo alimenta provisão, valor justo ou reconhecimento de receita, premissas, dados de entrada e limites de override precisam de trilha — o auditor testa o modelo como testa qualquer estimativa relevante.

Nuvem e terceiros exigem gestão de risco contratada e verificada. Criticidade do serviço, localização de dados, planos de saída, relatórios de asseguração do provedor (ISAE 3402/SOC) e testes de resiliência — a responsabilidade regulatória não terceiriza junto com a infraestrutura.

Controles gerais de TI viram base de confiança da auditoria. Acessos, mudanças, operações e segregação de funções sustentam a confiabilidade de tudo o que o sistema calcula. CGTI frágil derruba a estratégia de confiança em controles — e encarece a auditoria inteira.

IMPACTO POR PERFIL

Como isso afeta a *sua* companhia.

BANCO E INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE GRANDE PORTE

Escala amplifica: dezenas de modelos em produção, múltiplos provedores de nuvem e integrações críticas. Estruture governança de modelos corporativa — comitê, política, validação independente — e trate os relatórios de asseguração de terceiros como insumo obrigatório do fechamento.

INSTITUIÇÃO DE MÉDIO PORTE E COOPERATIVA

O investimento cresce mais rápido que a estrutura de controle. Priorize: inventário de modelos e sistemas críticos, controles gerais de TI testáveis e cláusulas de auditoria e saída nos contratos de nuvem — maturidade proporcional, mas documentada.

FINTECH E INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO

Nascer digital não dispensa governança: modelo de crédito sem validação independente e nuvem sem plano de saída são achados clássicos de supervisão. Formalize o ciclo de vida dos modelos antes que o crescimento transforme exceção em passivo.

FUNDO, SECURITIZADORA E ORIGINADORES DIGITAIS

Quando o crédito que lastreia a operação é decidido por modelo, a qualidade do modelo é a qualidade do lastro. Exija do originador evidência de validação, monitoramento e trilha de decisão — e asseguração independente sobre os controles do processo.

AUDITORIA INTERNA E COMITÊ DE AUDITORIA

Incluam IA e nuvem no plano de auditoria com abordagem baseada em risco: teste de governança de modelos, revisão de CGTI e leitura crítica dos relatórios ISAE 3402 dos provedores. A pergunta não é se o banco usa IA — é quem controla o que a IA decide.

DIAGNÓSTICO RÁPIDO

Onde a sua companhia está *hoje*?

Responda Sim ou Não. Cada "Não" é um ponto de atenção prioritário. Os campos deste formulário são editáveis.

	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
01. Existe inventário formal e atualizado dos modelos de IA e analíticos em produção, com dono e criticidade definidos?	☐	☐	
02. Modelos críticos passam por validação independente antes da entrada em produção e após mudanças relevantes?	☐	☐	
03. Há monitoramento contínuo de performance e drift, com gatilhos formais de revisão e recalibragem?	☐	☐	
04. As decisões automatizadas relevantes têm explicabilidade e trilha (dados de entrada, versão do modelo, resultado)?	☐	☐	
05. Overrides manuais sobre decisões de modelo são registrados, justificados e revisados?	☐	☐	
06. Modelos que alimentam estimativas contábeis (provisão, valor justo) têm premissas e dados documentados para o auditor?	☐	☐	
07. Os serviços relevantes de nuvem estão inventariados, com criticidade, localização de dados e plano de saída definidos?	☐	☐	
08. A instituição obtém e revisa relatórios de asseguração (ISAE 3402/ SOC) dos provedores críticos, com análise dos CUECs?	☐	☐	
09. Os controles gerais de TI (acessos, mudanças, operações) são testados periodicamente, com deficiências tratadas?	☐	☐	
10. A política de segurança cibernética e contratação de nuvem atende à Res. CMN 4.893, com reporte à alta administração?	☐	☐	
11. Incidentes tecnológicos relevantes têm processo formal de resposta, comunicação e avaliação de impacto contábil?	☐	☐	
12. O plano de auditoria interna cobre governança de IA, nuvem e CGTI com abordagem baseada em risco?	☐	☐	

PRÓXIMOS PASSOS

Do diagnóstico à *ação*, com a MERC.

MERC Valuation — valuation.mercgroup.com.br

Avaliação de empresas com metodologia de mercado financeiro: DCF, múltiplos e modelagem avançada, com trilha de premissas auditável.

MERC DF — df.mercgroup.com.br

Elaboração e revisão de demonstrações financeiras em conformidade com CPC e IFRS, prontas para auditoria, credores e investidores.

MERC Lastros — lastros.mercgroup.com.br

Verificação independente de lastros para securitizadoras, FIDCs e operações estruturadas, com evidência e rastreabilidade.

Auditoria & Advisory especializada

Avaliação independente da governança de modelos de IA, revisão de controles gerais de TI e de riscos de terceiros e nuvem, leitura crítica de relatórios ISAE 3402 e preparação do ambiente digital de instituições reguladas para auditoria.

AGENDAR REUNIÃO

Fale com o nosso time: **contato@mercgroup.com.br**

Ou fale diretamente com nossos sócios: **gabriel.carolei@mercgroup.com.br** · **bruno.zamboni@mercgroup.com.br**

FONTES NORMATIVAS

Referências deste material.

NORMAS E REGULAÇÃO BRASILEIRAS

- Resolução CMN 4.893/2021 — política de segurança cibernética e contratação de serviços de nuvem.
- NBC TA 315 (revisada) — identificação e avaliação de riscos, incluindo o ambiente de TI e controles gerais.
- NBC TO 3402 — asseguração de controles em organizações prestadoras de serviços.
- Res. CMN 4.966/2021 — instrumentos financeiros e provisão para perdas esperadas (modelos de ECL).
- Pesquisa setorial de tecnologia bancária 2026 — federação do setor (vol. 1).

REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

- ISAE 3402 — Assurance Reports on Controls at a Service Organization.
- COSO — Internal Control, Integrated Framework; COBIT — governança de TI.
- ISA 315 (Revised 2019) — entendimento do ambiente de TI na auditoria de demonstrações financeiras.

As referências acima indicam o arcabouço normativo aplicável na data de elaboração deste material (julho de 2026) e podem ser alteradas pelos órgãos emissores. A aplicação a casos concretos exige análise específica. MERC Group — Auditoria do Mercado Financeiro Brasileiro · São Paulo · Brasil.